



Museu
Coleção
Berardo

Português



Exposição temporária
Piso -1

Sharon Lockhart
meus pequenos amores
my little loves

18/10 — 28/01/2018

Coprodução: Doclisboa'17

Sharon Lockhart, Meus Pequenos Amores

O filme *Rudzienko* (2016) de Sharon Lockhart foi construído durante três anos em colaboração com as adolescentes residentes no Centro Juvenil de Socioterapia de Rudzienko, na Polónia. Constitui o segundo momento de uma trilogia, que remonta a *Podwórka* (2009). Quando realizava as filmagens de *Podwórka*, Lockhart conheceu uma jovem rapariga chamada Milena com quem estabeleceu uma relação pessoal que se prolongou e persiste. Milena, quando entrou na adolescência, confessou-lhe que um dia queria escrever uma autobiografia. De modo a facilitar este desejo Lockhart iniciou um trabalho com Milena, através de passeios e exercícios específicos no curso de um ano de visitas. Quando posteriormente Milena se tornou residente do centro de Rudzienko, Lockhart foi apresentada a outras raparigas com quem travou profunda amizade. Contando com a participação de diretores de teatro, terapeutas do movimento, filósofos, músicos e outros colaboradores criativos, empreendeu então uma longa série de workshops que tem vindo a realizar com as jovens do centro, no sentido de promover formas próprias de expressão, autoconfiança e capacidade de ação. Este convívio levou-a a criar com as crianças filmes que exploram interações sociais pessoais e coletivas.

O trabalho de Sharon Lockhart, iniciado na década de 1990 em filme, fotografia e instalação, consiste numa observação atenta dos comportamentos de comunidades específicas e dos seus sujeitos numa perspetiva quotidiana. Partindo de um envolvimento íntimo e continuado com estes, como se se tratasse de um estudo etnográfico, a frontalidade e síntese com que as mais simples ações de um determinado campo cultural são enquadradas, dão lugar a uma exposição de quadros vivos sobre os mais particulares aspectos da vida. Manifestam a oscilação entre uma determinante cultural e um comportamento específico que aí se inscreve. Se uma proximidade com as personagens se revela consentida, não menos se salvaguarda uma interioridade intransponível, construída pela organização formal dos elementos de trabalho, como sejam o recurso à câmara fixa, a utilização do tempo real, ou mesmo a reencenação de situações, que remetem para uma estranha familiaridade com o documentário. Filme e fotografia parecem tomar conta dos campos um do outro e operar sobreposições entre o narrativo e o descritivo que se expandem de formas peculiares. A sucessão de quadros que compõem os seus filmes e fotografias traça comunidades que se desvinculam de uma mera definição estrutural dos comportamentos e das reflexões das personagens para as dispersar na atenção prestada às suas existências singulares.



Milena, Jarosław, 2013, 2014

Três provas cromogéneas com moldura

© Sharon Lockhart, 2014

Cortesia da artista, neugerrirmschneider, Berlim, e Gladstone Gallery, Nova Iorque e Bruxelas



Milena, Radawa, 2016

Prova cromogénea com moldura

Sharon Lockhart conta que a sua relação de amizade com Milena não passou por muitas conversas, dada a diferença linguística entre ambas, mas pela linguagem gestual e pela troca de fotografias de diferentes fases das suas vidas. As nove cenas que compõem *Rudzienko* também operam esta disjunção entre comunicação e tradução, levam esta separação entre o texto escrito, traduzido em inglês, e as imagens, misturadas ou não com as conversas em polaco, a um plano estrutural do próprio filme. Lockhart não ilude o seu ponto de vista e a diferença que a dissociação temporal entre a percepção e a compreensão linguística destes dois níveis produz torna-se significativa. Se a imagem e o som levam o espectador à proximidade das cenas, embora entre estes nem sempre exista uma copresença, a sua compreensão faz-se na incompletude de um sentido verbal objetivo e quando este se concretiza através da apresentação exclusiva do texto os seus sentidos descolam das circunstâncias de enunciação para um plano mais abstrato que se desencarna das personagens em concreto.

Estes quadros convocam uma componente pictórica associada à pastoral. Neles assistimos a diversas situações, integradas em magníficas paisagens rurais, que vão do teatral mais performativo à simples conversa, passando pelo confronto com a realização de ações tão simples como saltar um intervalo num muro ou insistente fazer voar um papagaio. Outras jogam com a surpresa e desconstroem as expectativas que o curso da narrativa ou da sua suspensão parecem comportar, como ocorre com as raparigas que vão saindo de uma árvore ou as crianças que subitamente emergem da seara ao crepúsculo. No fundo, as cenas protagonizadas pelas adolescentes inscrevem momentos de uma relação com a aprendizagem da vida. O enfoque sobre estas situações não estará alheio ao pensamento de Janusz Korczak (1878 – 1942), um pediatra e pedagogo polaco-judeu que prestou uma profunda atenção ao desenvolvimento das crianças, tendo fundado um orfanato, onde levou a cabo os seus princípios sobre a formação das crianças baseada na sua emancipação e autodeterminação.

Korczak afirmava que “não se fala para as crianças mas com as crianças”. Redigiu de forma pioneira os direitos das crianças e sustentou que a sua formação passava por experimentar emocionalmente e compreender as situações por si, tirando as suas próprias conclusões, o que de certo modo ocorre com as conversas e jogos das adolescentes de *Rudzienko*. Fundou também *A pequena revista* (*Mały Przegląd*), em 1926, editada exclusivamente com textos redigidos por crianças e que a estas se destinava. Publicado até 1 de setembro de 1939 *A pequena revista* foi distribuída como suplemento do jornal diário, de origem judaica, de Varsóvia, *A nossa revista* (*Nasz Przegląd*). Uma particular atenção a este projeto constitui o terceiro filme desta trilogia polaca, intitulado *LITTLE REVIEW*, que integra a atual participação de Sharon Lockhart no Pavilhão Polaco na 57ª Bienal de Veneza.

Para a exposição *Sharon Lockhart, Meus Pequenos Amores / My Little Loves*, no Museu Coleção Berardo, que se articula com o filme *Rudzienko*, apresentado no Doclisboa'17, foi selecionado um conjunto significativo de obras que percorrem este período de produção. As ações das crianças, as suas experiências e as suas considerações têm lugar, bem como uma especial relação com os diferentes media como o filme, a fotografia, a serigrafia, objeto ou instalação que lhes dão corpo, visibilidade e voz. A exposição reúne documentos e objetos efêmeros, que manifestam o continuado interesse de Sharon Lockhart por estas formas, bem como a edição em braille do livro de Korczak *Como amar uma criança* (1919), ou serigrafias em alumínio de um exemplar da *Pequena revista*, de 24 de abril de 1931, selecionado pelas adolescentes do Centro Juvenil de Socioterapia de Rudzienko. Esta é acompanhada por traduções em inglês e em português. *Milena, Jarosław* consiste num tríptico fotográfico, apresentado como instalação, que revela uma relação ambígua e jocosa com a câmara. As imagens instaladas em três volumes arquitetónicos estão dispostas de forma a evitar um visão global, solicitando ao observador uma deambulação pelo espaço para observar o tríptico na sua totalidade.

A coreografia dos movimentos dos observadores e a revelação gradual da face de Milena através das imagens funciona como um processo de exposição e revelação. Também apresentadas em conjunto *When You're Free, You Run in the Dark* representam algumas raparigas de Rudzienko surpreendidas em passos de corrida para a floresta noturna. Realizadas a partir da afirmação de uma das adolescentes, expressa no título das fotografias, elas expressam as associações livres características dos workshops realizados. Em todos estes trabalhos a singularidade das crianças e dos seus modos de experimentar a existência tem correspondência na diversidade de meios convocados por Lockhart.



Milena, Dębki, 2014, 2014
Prova cromogénea com moldura

© Sharon Lockhart, 2014
Cortesia da artista, neugerrirmschneider, Berlim, e Gladstone Gallery,
Nova Iorque e Bruxelas



***Podwórka* (fotograma de produção), 2009**

Instalação video monocanal (película de 16mm transferida para vídeo HD, cor/som)

duração: 28:36 minutos, *loop* contínuo

© Sharon Lockhart, 2008

Cortesia da artista, neugerriemschneider, Berlim, e Gladstone Gallery, Nova Iorque e Bruxelas

O filme *Podwórka* – que recentrou a atenção de Sharon Lockhart nas comunidades de crianças, depois de *Pine Flat* (2005) – é apresentado em versão de instalação, na qual as crianças apresentadas desenvolvem brincadeiras específicas que no enquadramento da imagem fixa constroem com persistência um espaço e uma temporalidade próprios. Para esta exposição *Meus Pequenos Amores / My Little Loves*, Sharon Lockhart pediu ao artista e colaborador James Benning para criar oito aviões de papel representando as oito décadas da sua vida. O trabalho teve inspiração no interesse de Lockhart pelo artista e antropólogo Harry Smith que, entre 1961 e 1983, recolheu, sempre que os encontrou, centenas de aviões de papel, resgatando-os dos movimentos imponderáveis das ruas de Nova Iorque. A natureza excêntrica e sociológica dos trabalhos de Benning e de Smith

fazem assim uma alusão ao tema da brincadeira, complexamente considerado ao longo da exposição de Sharon Lockhart, no Museu Coleção Berardo.



© Sharon Lockhart, 2015
Courtesy da artista, neugerriemschneider, Berlim, e Gladstone Gallery, Nova Iorque e Bruxelas

Antoine/Milena (ampliação de fotograma), 2015

Instalação vídeo monocanal (película de 16mm transferida para vídeo HD, cor/som)
duração: 3:29 minutos, loop

A exposição encerra com o filme *Antoine/Milena* (2015). Este apresenta num extenso traveling, cujo som e o movimento da câmara glossam a cena final do filme de François Truffaut *Les Quatre-Cents Coups* (1959), a corrida do seu protagonista Antoine Doinel. Milena, numa extensa corrida através dos campos e florestas chega até ao mar para aí divagar por um instante e se voltar para a câmara e a fixar intensamente, cerrando os olhos no observador numa expressão de desafio, confiança e fragilidade. Como uma alegoria destes encontros e do

próprio curso da adolescência, o movimento e o olhar final de Milena vêm marcar a sua transitoriedade e a chegada de uma outra idade.

Pedro Lapa
Curador da exposição

Capa:
When You're Free, You Run in the Dark, Buila, 2016
Prova cromogénea com moldura

© Sharon Lockhart, 2016
Courtesy da artista, neugerriemschneider, Berlim, e Gladstone Gallery, Nova Iorque e Bruxelas

Serviço Educativo

Visitas orientadas e atividades para escolas e famílias
Marcações e mais informações
T. 213 612 800
servico.educativo@museuberardo.pt
www.museuberardo.pt/educacao

Atividades com entrada livre

Visita temática à exposição:
28 out; 25 nov; 27 jan pelas 16h00
Visita pela artista à exposição:
21 de outubro, às 16h00

Sharon Lockhart é a artista convidada da secção "Passagens" do Doclisboa'17 - Festival Internacional de Cinema.
O filme *Rudzienko* será exibido nas seguintes sessões:
20 Out às 19h00, Culturgest - Pequeno Aud.
23 Out às 21h15, Culturgest - Pequeno Aud.
www.doclisboa.org

Partilhe a sua visita

@museuberardo

#museuberardo

📍 Museu Coleção Berardo

Siga-nos



/museuberardo

Museu Coleção Berardo
Arte Moderna e Contemporânea

Mecenas:
Tintas Robbialac™

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

Coprodução:
DOCLISBOA
INTERNATIONAL
FILM FESTIVAL

Apoio:
NOS wi-fi | fon

Apoio à
exposição:
BACALHÓA
MINES OF PORTUGAL